**Letramento Digital: uma experiência para a formação continuada de professores do ensino infantil e fundamental (anos iniciais)**

*Carlos Mometti[[1]](#footnote-1)*

Trabalho financiado por CAPES - MEC

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores de infância.

**RESUMO**

Este trabalho expõe um relato de uma experiência de formação continuada promovida para um grupo de professores da educação infantil e fundamental (anos iniciais). Tal formação deu-se em dois momentos, aqui chamados de momentos 1 e 2, e totalizou oito horas. Sua organização está dividida em duas partes, sendo a primeira de foco teórico, no qual os conceitos digitais atuais foram apresentados e, a segunda, orientada com a mediação de uma reflexão acerca dos conceitos digitais vistos e seus desdobramentos na prática pedagógica e formação das crianças. O contexto de formação caracteriza-se por uma instituição privada no município de São Paulo, São Paulo, Brasil. Como resultados desta formação continuada obtivemos questões relacionadas à noção de temporalidade, qualidade da prática desenvolvida e desenvolvimentos metodológicos quando na utilização de tecnologia para crianças. O curso evidenciou a contínua necessidade para a inserção de tecnologias digitais para professores de modo a promover o letramento digital pedagógico.

Palavras-Chave: Letramento digital; Formação continuada; Ensino infantil; Ensino fundamental.

**INTRODUÇÃO**

A educação digital tem assumido papel relevante no processo de ensino das últimas duas décadas. Tal fato deve-se ao contínuo desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação (TIC), além de produtos educacionais voltados para o emprego de novas metodologias. Deste modo, a inserção do universo digital no cotidiano social não poderia deixar de afetar aos professores, de todos os níveis, uma vez que estes atuam diretamente com os sujeitos educandos, foco principal da educação.

Ademais, tornou-se *comum* nos dias atuais observarmos crianças utilizando aparatos tecnológicos, tais como celulares, tablets e computadores portáteis. Isso, há duas décadas, era restrito ao universo dos adultos e a seus trabalhos. Desta forma, a criança da contemporaneidade tem em suas mãos a ponte para o mundo, seja conectando-se com outras crianças de outros lugares, seja por meio de jogos e vídeos disponíveis na rede digital. A este ponto, todavia, identifica-se um grau de extrema responsabilidade de todos os envolvidos no processo de formação destes sujeitos, pois não há como impedirmos a utilização dos objetos tecnológicos, mas podemos trabalhar pedagogicamente *como* utilizá-los e *quando* utilizá-los, selecionando conteúdos específicos e que seja integrado com sua formação educacional e humana.

Neste sentido, quando estudamos a tecnologia e seus usos na sala de aula estamos referenciando, certa medida, o conceito de letramento digital. A perspectiva que adotamos neste trabalho acerca de sua definição é a mesma defendida por Serim (2002), o qual traz por letramento digital o uso de tecnologias, ferramentas de informação e comunicação (TIC) para integrar, gerenciar e transformar elementos associados com a informação e aplicar tais usos na sociedade.

Deste modo, dizemos que um professor é letrado digitalmente na medida em que aquele faz uso das tecnologias digitais (inclusas redes) para transformar seus procedimentos e suas práticas pedagógicos. Consequentemente, tal transformação da prática refletir-se-á na aprendizagem dos alunos e na sua formação.

Não obstante, falarmos de tecnologia na sala de aula não nos remete pura e simplesmente à um debate acerca de *qual* ou *quais* recursos digitais serão disponibilizados, tampouco o *como* tais recursos serão manuseados do ponto de vista metodológico. Precisamos, antes de mais nada, colocarmos em pauta a formação daqueles que estarão diante de tais pressupostos, ou seja, os professores e professoras, de modo que estejam preparados e orientados para sua utilização.

Nesta perspectiva, buscamos com este trabalho expor uma experiência de formação continuada de professores de educação infantil e fundamental (anos iniciais) voltada para o letramento digital. O escopo de tal iniciativa foi o de inserir os professores dos referidos níveis no universo digital e promover uma reflexão sobre os impactos que tal inserção trará para a formação da criança contemporânea. O curso teve duração de oito horas, sendo distribuídas em dois períodos do dia (manhã e tarde).

**CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA**

A presente experiência com professores do ensino infantil e fundamental (anos iniciais) deu-se num colégio privado do município de São Paulo (Brasil). O curso contou com vinte e cinco professores inscritos, todos do sexo feminino e de faixas etárias diversificadas. Todas as participantes deste curso desenvolviam seus trabalhos neste colégio há um tempo considerável, fato este que de acordo com a gestão foi um dos motivos para a promoção da formação continuada tomando como foco o letramento digital.

No que se refere à instituição na qual o presente curso foi ministrado, esta se localiza na região norte da cidade de São Paulo, num bairro com pouco comércio, pouca circulação de pessoas e com risco elevado. O alunado é formado por crianças desde os 3 anos até jovens de 18 anos, sendo que este colégio atua do ensino infantil até o ensino médio. A faixa de renda de todos os alunos é caracterizada como média e, além disso, uma pequena parcela habita a mesma região que o colégio sendo que a maioria se desloca até o mesmo por meio de transporte privado e público.

Outrossim, o corpo docente para o qual este curso de formação foi proposto, como já mencionado, é heterogêneo no que tange à faixa etária, mas homogêneo quando o assunto é envolvimento e integração. Como será apresentado mais adiante, mesmo frente a dificuldades com termos específicos e técnicos da área de tecnologia, todas as professoras se “ajudavam”, o que evidenciou uma das características fundamentais para quem faz e atua em educação: solidariedade. Neste sentido, assumimos para os sujeitos participantes deste trabalho como um *grupo de solidariedade[[2]](#footnote-2).*

Já com relação à estrutura da instituição, esta continha todos os aparatos necessários para o desenvolvimento do curso, bem como um amplo espaço para o desenvolvimento do mesmo.

**ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA DO CURSO**

O curso de formação continuada proposto para a equipe de professores tinha por tema *“Letramento digital e a educação”*. O objetivo do seu desenvolvimento era o de promover a inserção dos professores de ensino infantil e fundamental (anos iniciais) no universo digital, de modo a reduzir o distanciamento entre aquilo que as crianças estão vivendo em seu mundo social e o que vivem na escola.

Como perspectiva teórica inicialmente adotada, consideramos que a escola é um espaço reprodutor de culturas e comportamentos sociais (MOMETTI, 2018). Deste modo, a sala de aula passa a ser entendida como um palco onde reinam diversas culturas, as quais se relacionam e se transformam, influenciando constantemente a prática pedagógica do professor.

Assim, o mesmo pode servir-nos como um *espelho fidedigno* da realidade na qual vivemos. Considerando tal elemento, todas as informações obtidas durante a realização da prática e, posteriormente, transformada em dados para reflexão foram extraídas de um ambiente naturalizado. Isso quer-nos dizer que o contato com os referidos professores foi de modo *horizontal[[3]](#footnote-3)* e permitiu-nos, certo modo, extrair observações relevantes para repensarmos aspectos relacionados à construção do saber docente – considerando o nível específico no qual trabalhamos este tema do letramento digital.

O curso foi organizado em duas partes, cada uma delas pensada para ser desenvolvida em quatro horas. Seu desenvolvimento deu-se nos períodos da manhã e tarde. No primeiro momento os aspectos teóricos foram trazidos, tais como definição de TIC, objetos tecnológicos, seu desenvolvimento e sua inserção na educação contemporânea. Já no segundo momento, todavia, direcionamos o curso para uma reflexão sobre o uso destas tecnologias na educação infantil e fundamental.

Ambas as partes do curso foram distribuídas em tópicos, sendo que na primeira priorizamos a exposição de ideias e conceitos e, na segunda, o foco foi na discussão entre o próprio grupo de professores. Os conceitos apresentados na primeira parte foram: *letramento digital*, *definições da Web e seus usos, sítios eletrônicos para o ensino* e *metodologia de ensino digital*.

A segunda parte, por sua vez, tinha por direcionamento a promoção de uma reflexão e discussão entre os professores. Estas eram mediadas por assuntos geradores, os quais foram apresentados na primeira parte. Apesar da organização inicialmente proposta para a segunda parte, todo o debate girou ao redor de questões-chave, as quais serão apresentadas e discutidas adiante.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme mencionado anteriormente, o curso foi organizado em dois períodos, sendo o primeiro destinado para apresentação dos conceitos tecnológicos e, o segundo, para uma reflexão motivada, seguida de discussão, entre os participantes do mesmo. Num primeiro momento, observamos que ao longo da exposição dos conceitos algumas das professoras sentiam-se desconfortáveis, fato este que ficou evidente pelas falas da professora aqui indicada pela letra A:

*“[...]nunca ouvi falar disso!” [professora A]*

*e*

*“[...]estou ficando velha... (seguida de risos)”. [professora A]*

Na primeira destas falas observa-se um desconhecimento deste universo tecnológico, situação esta que não se torna única e exclusiva deste segmento de ensino. Já na segunda, por sua vez, podemos verificar uma *noção de tempo*, pois “ficando velha” significaria um distanciamento de uma geração analógica quando comparada com uma geração puramente digital.

Neste ponto, ainda, podemos perceber que a dificuldade em lidar com aparatos tecnológicos faz-se presente para estas professoras e que, no momento de sua formação o cenário pedagógico era outro. A noção de tempo na prática pedagógica dos professores alude, certa medida, para dois pontos distintos: *i) tempo como referência à experiência docente* e *ii) tempo como inimigo da qualidade do trabalho.* No primeiro tópico encontramos a ideia tradicional do ensino, aquela em que quanto mais tempo estou atuando como professor melhor será minha prática pedagógica. Isso vem em decorrência do entendimento do ser/atuar do professor como uma profissão única e exclusivamente destinada à sua prática. O que não é aqui conferido como bom ou ruim, apenas para caráter de análise e reflexão da prática docente em formação continuada.

Como citado ao longo deste texto, todas as professoras participantes do curso trabalham no colégio há pelo menos cinco anos. Deste modo, todas estas docentes já incorporaram um *modus operandi* característico daquela instituição o que reflete, de acordo com Sewell Jr. (2015), numa reprodução cultural inerente ao espaço em que se dá a aula.

Já o segundo tópico destacado, a noção de tempo está relacionada à idade e esta, por sua vez, com a qualidade do trabalho desenvolvido. Isso quer dizer que, quanto maior a idade mais distante dos novos surgimentos tecnológicos se está e, consequentemente, mais “desatualizado” se fica. Este fato fez-nos chegar a uma nova questão, a saber: *a inserção da tecnologia no ensino afere qualidade para o trabalho docente?* Esta dúvida foi apresentada ao grupo de professoras no segundo momento e será discutida mais adiante.

Deste modo, ao perceberem tantos conceitos e um mundo inteiramente novo chamado de “universo digital” as professoras operaram com a noção de tempo e orientaram todo o debate do segundo momento do curso para o distanciamento entre sua formação inicial e as atuais tecnologias utilizadas no ensino. Para tanto, a dúvida acima citada foi colocada em discussão e uma das falas que mais causou debate, neste trabalho identificada pela professora B, foi:

*“[...] eu não consigo lidar muito bem com os aplicativos e internet, meu aluno do infantil joga no tablet da mãe dele e mexe como se fosse a coisa mais fácil do mundo.”[professora B]*

Ao trazer para a discussão esta fala, a professora destaca não apenas o distanciamento que há entre sua formação e atuação com os atuais aparatos tecnológicos, mas também a vivência que seu aluno contemporâneo possui. Isso faz-nos refletir sobre a formação – desde o infantil até o médio – que promovemos para nossos alunos e alunas. Para exemplificar, há alguns anos ensinar numerais para as crianças estava restrito a objetos simples e músicas de memorização. Atualmente, tal procedimento dá-se por meio de softwares e jogos matemáticos inteligentes, pensados para crianças a partir dos quatro anos de idade.

Não obstante, pudemos notar que no debate promovido no segundo momento houve um paralelo com a alfabetização. Isso significa que, lidar com a tecnologia digital atual é o mesmo que começar a escrever as sílabas, sendo que muito rapidamente já se chega às palavras, conforme ressalta outra professora, neste trabalho identificada pela letra C, em sua fala:

*“[...] vejo tantos sites para ensinar percebo que sou analfabeta nesta área... o bom da tecnologia que se aprende muito rápido!” [professora C]*

Deste modo, por mais que no início possa parecer difícil e trabalhoso, o aprendizado torna-se efetivo na medida em que o uso passa a ser contínuo. Tais elementos corroboram com a perspectiva apresentada por Freitas (2010) quando afirma:

*“Os professores precisam conhecer os gêneros discursivos e linguagens digitais que são usados pelos alunos, para integrá-los, de forma criativa e construtiva, ao cotidiano escolar. Quando digo integrar é porque o que se quer não é o abandono das práticas já́ existentes, que são produtivas e necessárias, mas que a elas se acrescente o novo.” (p. 340)*

Assim, a perspectiva indicada por Freitas (2010) vai de encontro com a proposição inicial do curso de formação continuada proposto para este grupo de professoras. O *conhecer* a realidade dos alunos de ensino infantil e fundamental é de extrema importância, não apenas para se integrar mais facilmente, mas sim para conhecer o *como* estas crianças estão vivendo e aprendendo com o novo mundo, cheio de inovações e tecnologia.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, o curso de formação continuada teve por objetivo promover a inserção das professoras de ensino infantil e fundamental no universo digital. A princípio, o desenvolvimento do curso foi orientado para expor os conceitos tecnológicos atuais bem como as principais ferramentas para uso em sala de aula. Contudo, não foi realizada nenhuma aplicação prática do que fora exposto na primeira parte do curso, conforme citado, mas durante o segundo momento pudemos perceber que ideias surgiam aliadas ao medo de errar.

Elementos como noção de tempo foi o que norteou as falas durante a discussão no segundo momento, como podemos perceber no item anterior. Tal fato deve-se à insegurança e ao distanciamento da formação inicial destas professoras com o advento das tecnologias atuais. Neste ponto, o foco do curso foi atingido, uma vez que trabalhar conceitos digitais e promover uma reflexão acerca de seu uso na sala de aula para crianças equivale a iniciar o processo de letramento digital para professores em serviço.

Neste sentido, faz-se necessário implementar nos cursos de formação de professores, de todos os níveis, disciplinas que tragam tecnologias digitais voltadas para o ensino. Isso se justifica, pois, a o sujeito educando - foco da escola uma vez que está submetido a um processo de formação social e intelectual - está imerso num mundo cada vez em transformação. Assim, como reflexo da sociedade, a escola precisa estar alinhada às transformações do mundo, de modo a promover a formação integral do sujeito.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COLLINS, R. **Interaction Ritual Chains**. Princeton: Princeton University Press. 2004.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Marcos José Marcionillo. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. Educação em Revista. V. 26, n.3, p.335 – 352. Belo Horizonte, 2010.

MOMETTI, A. C. Práticas Inovadoras e o Ensino de Física: estudo dos percursos didáticos de licenciandos por meio de projetos interdisciplinares. Dissertação de mestrado. Orientador Maurício Pietrocola. São Paulo, 2018.

SERIM, F. ***The importance of contemporary literacy in the digital age*: a response to digital trans- formation: a framework for information communication technologies (ICT) literacy.** Disponível http://web.british.edu.uy/Senior\_Library/LibraryInfo/recommendations/contemporary\_literacy.htm. Acesso em 16 de outubro de 2019.

SEWELL Jr., W.H. **Logics of history:** Social theory and social transformation. Chicago: The University of Chicago Press, 2005.

1. Breve nota de apresentação. Exemplo: Licenciado em Física (UFSCar), Mestre em Educação (USP), Doutorando em Ensino de Ciências (USP). Contato: carlosmometti@usp.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Neste trabalho assumimos a perspectiva de Randall Collins (2004) para grupos de solidariedade, os quais são definidos como aglomerados de indivíduos que compartilham características de interesse numa relação social mantendo, assim, sua coesão e funcionamento. [↑](#footnote-ref-2)
3. A palavra “horizontal” é aqui inserida com a noção foucaultiana de poder, isso significa que o professor formador estava no mesmo patamar de fala que os sujeitos participantes da formação. Tal elemento, na pesquisa em educação, contribui para uma aproximação “naturalizada” do contexto pesquisado. De acordo com (FOUCAULT, 1999) toda relação de poder é estabelecida pela e através da palavra, não somente em atos de violência ou obrigatoriedade por meio de leis. [↑](#footnote-ref-3)